

Revista de Imprensa – 10.07.2025

Revista de Imprensa – 10.07.2025

Revista de Imprensa

1. ANDEBOL - Portugal perde no Euro sub-19, Bola (A), 10/07/2025 1

2. O QUE APRENDEMOS COM O DIOGO JOTA E O ANDRÉ SILVA, Diário de Coimbra, 10/07/2025 2

3. Paulo Peixoto realça melhor época de sempre, Diário de Coimbra, 10/07/2025 3

4. Selecção sub-19 estreia-se com derrota, Diário de Notícias da Madeira, 10/07/2025 6

5. Quatro derrotas em quatro jogos para seleções lusas no Euro de andebol de praia, Diário de Notícias da Madeira Online, 10/07/2025 7

6. CATARINA SILVA PERDE A ABRIR, JM, 10/07/2025 8

7. QUARTETO NO FESTIVAL OLÍMPICO, JM, 10/07/2025 9

8. AGENDA, Jogo (O), 10/07/2025 10

9. Entrevista a TIAGO ROCHA - “Andebol foi amor à primeira vista", Jogo (O), 10/07/2025 11

10. Paredes acolhe mais de dois mil atletas na sexta edição do Handball Cup, Paredense Online (O), 10/07/2025 13

11. DUPLA DERROTA NA ESTREIA NO MAIN ROUND, Praticante Online (O), 10/07/2025 15

12. ANDEBOL - Derrota a abrir no Euro sub-19, Record, 10/07/2025 17

13. ANDEBOL DE PRAIA, Record, 10/07/2025 18

14. BREVES - ANDEBOL, Record, 10/07/2025 19

15. ANDEBOL - Leão na Galiza para pré-época, Record, 10/07/2025 20

16. Quatro derrotas em quatro jogos para seleções lusas no Euro de andebol de praia, Sapo Online - 24 Notícias Online, 10/07/2025 21

17. Xico Andebol assegura mais um reforço e renovação de contrato, ZeroZero.pt Online, 10/07/2025 22

CISION

A BOLA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 39,34cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 27

ID: 118106192 10-07-2025



ANDEBOL

Portugal perde no Euro sub-19

Seleção feminina não conseguiu equilibrar o jogo com a França. Segue-se Eslovénia e Noruega

Portugal começou, ontem, o Europeu feminino sub-19 Podgorica-2025, onde está integrado no Grupo E, com uma derrota frente à França por 30-21 (18-10 ao intervalo). As gaulesas, que estão entre as candidatas ao pódio, apresentaram uma equipa construida a partir das daquela que foi 4.ª classificada no último Mundial sub-18 e nas campeãs europeias sub-17 no ano anterior. Luísa Freitas, lateral esquerda do Almeida Garrett, e Clementine Silva, do Mamirolle, de França, foram as melhores marcadoras lusas com seis golos.

Na seleção gaulesa, Mathilde Amelot também registou seis golos.

CISION

Diário de Coimbra

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 214,6cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 11

ID: 118107706

10-07-2025

O QUE APRENDEMOS COM O DIOGO JOTA E O ANDRÉ SILVA



PEDRO SEQUEIRA
PROFESSOR DA ESDRM E PRESIDENTE DA CONFEDERAÇÃO DE TREINADORES DE PORTUGAL

O falecimento de alguém é sempre algo muito doloroso de lidar para quem fica. Quando se trata de jovens existe sempre um sentimento de revolta pois supostamente teriam ainda muitos anos para estar neste Mundo. Infelizmente, nestes casos, a dor costuma ser ainda maior pois parece ir contra a "lei da vida", os filhos desparecerem e os pais ficarem. No caso do Diogo Jota tudo se torna mais triste ao sabermos que tinha se casado há pouco tempo e ser pai de três crianças muito jovens.

Quando a pessoa que falece é nos próxima ou, como é o caso do Diogo Jota, uma figura conhecida, pública, por ser um futebolista da nossa Seleção Nacional, para além de pertencer a um dos clubes mais famosos do mundo, o Liverpool, faz-nos refletir sobre a vida especialmente sobre a nossa vida.

Neste caso quero aproveitar este espaço de opinião para deixar a minha reflexão sobre o impacto que espero que este falecimento tenha no mundo do futebol (engloba todos, praticantes, treinadores, árbitros, dirigentes, adeptos, comunicação social, etc.). Aproveito um momento de tragédia que aconteceu em outra modalidade (Andebol – falecimento do saudoso Alfredo Quintana) para fazer a ponte para esta tragédia recente. Antes do falecimento do Quintana, o Andebol já havia começado uma transformação em todo o seu ecossistema. Os jogadores de todas as equipas respeitavam-se e preocupavam-se unicamente com o jogo. Mesmo nos jogos mais decisivos ou entre equipas rivais isso começava a notar-se o que acabou por contagiar positivamente todos os envolventes, com destaque para os adeptos. O falecimento do Quintana veio acelerar ainda mais esta transformação e, atualmente, um Benfica x Sporting, um Porto x Sporting, um ABC x Águas Santas ou um Colégio de Gaia x Madeira Sad, entre muitos outros exemplos, em diferentes divisões ou escalões, passaram a ser unicamente um jogo de andebol, competitivo, com paixão, mas com uma rivalidade saudável entre todos. O foco passou a ser a pessoa, o ser humano, em tudo o que de positivo isso tem. Claro que há debates, críticas, momentos mais acesos, mas num ambiente muito mais saudável – quem não se delicia de ver o Capdeville no final de um jogo Porto x Benfica a brincar com a filha do Quintana à frente de tudo e de todos?

> **Que o falecimento do Diogo e do André nos façam perceber que a vida e as pessoas são muito mais importantes que um penalty mal assinalado**

O futebol há muito que necessita de uma transformação semelhante. Continua-se a debater tudo e todos e quase parece que o jogo e os seus principais atores – os futebolistas – passam para segundo plano. Que o falecimento do Diogo e do André nos façam perceber que a vida e as pessoas são muito mais importantes que um penalty mal assinalado, provocações entre adeptos ou a ausência de alguém num funeral...

Saibamos respeitar o que o Diogo e André mais gostavam de fazer na vida enquanto futebolistas e saibamos apreciar isso.

CISION

Diário de Coimbra

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1309,06cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 20-21,1

ID: 118107726 10-07-2025

"Foi a melhor época de sempre do hóquei

Paulo Peixoto Presidente da Secção de Patinagem da Associação Académica de Coimbra considerou a temporada que findou como "fantástica" no clube que se manteve nos seniores masculinos na 2.ª Divisão, venceu a Taça Nacional no setor feminino e teve equipas jovens a disputarem fases finais dos "nacionais"



André Freixo

Diário de Coimbra A equipa feminina venceu a Taça Nacional. A turma masculina conseguiu, de forma épica, a manutenção na 2.ª Divisão? Esta era a temporada que queriam ter em termos desportivos?

Paulo Peixoto Foi uma época que considero fantástica do ponto de vista do que eram os objetivos iniciais. Globalmente, afirmamo-nos como o maior clube nacional de hóquei em patins, com maior número de atletas inscritos e tivemos, de facto, ao nível das equipas seniores, a prestação que pretendíamos. Em termos de equipa sénior masculina, alcançámos a manutenção na 2.ª Divisão. Na equipa feminina, tínhamos a aspiração, por ser uma equipa muito jovem, de ficar entre as oito melhores equipas nacionais, algo que ficou muito perto de ser alcançado. Ficámos numa zona difícil, a Sul, em que jogámos com o Benfica que foi 12 vezes campeão nacional, de forma consecutiva, mas ainda assim conseguimos excelentes prestações coletivas e individuais. A conquista da Taça Nacional é a afirmação da nossa equipa sénior feminina que pretende ser uma das equipas mais competitivas a nível nacional.

Na formação, as Sub-19 conquistaram a medalha de bronze no Nacional e os Sub-17 ficaram no 7.º lugar. Estes são resultados que vos fazem olhar para o futuro com otimismo?

Os resultados são o que nos dão o maior otimismo. Somos um dos poucos clubes, são apenas sete a nível nacional, que têm todos os escalões. Somos o maior clube nacional em hóquei em patins e o maior clube nacional em todas as modalidades praticadas com patins, e isso é de realçar. A prestação das Sub-19 no campeonato feminino começou com um grupo que conseguiu o 3.º lugar na Eurockey Cup no início da época, ainda em Sub-17, num feito fantástico. Sendo Sub-17 conseguiram este lugar no Nacional Feminino. Os nossos Sub-17 masculinos conseguiram, também, ir à última fase do Nacional em que ficaram no 7.º lugar e, no acesso aos quatro primeiros lugares, levaram o campeão nacional Benfica a prolongamento. Foi uma época fantástica em termos de formação atendendo a que os nossos Sub-13 também alcançaram a fase do Nacional. Assim de memória, diria que foi a melhor época de hóquei em patins de sempre na Académica considerando os resultados alcançados.

Quantos são os atletas ligados à Secção?

Em termos federados, temos 160 atletas no hóquei em patins e 100 na patinagem artística. Globalmente é muito relevante. Depois temos outros atletas que, não sendo ainda federados, são atletas que aprendem com quatro e cinco anos de idade a patinar connosco. Patinam todas as semanas e vão poder escolher, mais tarde, qual a modalidade que querem praticar, se o hóquei em patins ou a patinagem artística. Gostaríamos de ter a patinagem de velocidade, também, mas não podemos porque em Coimbra não é possível praticar. Em todo o caso, estamos muito perto de chegar aos 300 federados e depois, a praticar desde cedo a modalidade, perto dos 330 contando com os mais novos.

Venceram, também, dois importantes prémios da Federação. Como é que receberam estas distinções?

"Esperamos poder treinar e jogar no Mário Mexia"

Qual considera ser o estado atual do hóquei em patins e da patinagem artística em Portugal?

Todos os bons jogadores da modalidade querem jogar em Portugal. Embora o hóquei em patins feminino em Espanha, designadamente na Catalunha, seja muito mais forte, porque há muito mais equipas, mais competitividade, a verdade é que os jogadores e as jogadoras de hóquei em patins de alto nível querem jogar em Portugal. O hóquei em patins é uma modalidade que normalmente, e nós aqui também vemos isso, enche pavilhões. É das modalidades de pavilhão que continua a ser competitiva a nível internacional, não temos muitas mais, temos agora o caso da nossa seleção de andebol, há o futsal também, mas com outra dimensão e enquadramento, mas não temos muito mais. Conseguimos de facto ter uma afirmação muito grande a nível nacional. Na patinagem artística temos tido bons resultados, a Académica tem uma patinagem artística com menos lastro do que o hóquei em patins, ou seja, desde há pouco tempo retomámos a patinagem artística, não tínhamos, mas na patinagem artística, neste momento, numa cidade como a nossa, conseguimos ter mais de 100 atletas a praticar connosco e, portanto, somos um clube também em afirmação. As modalidades de pavilhão em Portugal têm tido muitas dificuldades e se a olharmos para as modalidades de pavilhão em Coimbra, as coletivas, não estão propriamente assim no panorama nacional muito bem posicionadas e o hóquei em patins também é muito competitivo. Ainda assim nós conseguimo-nos afirmar, quer no feminino, mas também no masculino, ou seja, ter uma equipa na 2.ª Divisão não é fácil, é difícil do ponto de vista financeiro, é difícil do ponto de vista competitivo, porque a diferença entre quem sobe e quem desce normalmente é muito curta.

Temos tido resultados cada vez mais significativos ao nível da patinagem artística. Mas faltam espaços.

O Mário Mexia é o melhor palco e é difícil perceber como não temos um equipamento municipal para treinar

A patinagem artística tem evoluído bastante. Como é que o clube está a acompanhar esse crescimento?

Temos tido resultados cada vez mais significativos ao nível da patinagem artística. Na Académica ainda não conseguimos ter individualmente prestações que nos elevem ao nível nacional, agora também é verdade que nós não conseguimos ter um pavilhão onde as atletas possam treinar. Treinamos em espaço reduzido. É como se pensar num atleta olímpico num país pobre, que treina numa piscina de 12 metros e depois tem de ir competir numa piscina de 50 metros nos Jogos Olímpicos. Esta é para dar uma analogia àquilo que nós estamos a enfrentar neste momento, ou seja, as condições de treino impedem-nos claramente de sermos mais competitivos.

Quando vão ser as obras no Pavilhão 3 do Universitário e quais são as opções para o futuro da secção em termos de treinos e de espaços?

Tento saber isso todos os dias, neste momento há um imbróglio com o concurso e ninguém sabe exatamente quando é que as obras começam. Esperávamos que já pudessem ter começado porque acabámos a época a 30 de junho e esperaríamos que começassem no período de Verão. O grande problema é saber quando é que temos que ir para o outro lado, como e para onde. Nessa perspetiva, vemos várias possibilidades, desde logo, já endereçámos à Câmara Municipal a pretensão que temos para as nossas equipas seniores, a masculina que vai competir na 2.ª Divisão e a feminina que vai competir no Campeonato Nacional, de podermos jogar e treinar no Pavilhão Mário Mexia como fazíamos até ao fim da pandemia, ou seja, quando a pandemia acabou deixámos de poder jogar no Mário Mexia e desde essa altura que não jogamos nem treinamos lá. Acho que não há nenhuma outra modalidade que tenha jogado este ano sete vezes com o Benfica, três com o Sporting e uma com o FC Porto. Para não falar de outros clubes. A Oliveirense veio aqui eliminar-nos para a Taça de Portugal e a Oliveirense é um grande clube ao nível do hóquei. Não estamos a pedir nada de extraordinário que prejudique, digamos assim, as outras secções e o que acontece no "Mário Mexia" e acho que dignificamos a cidade, o desporto e a Académica naquele que consideramos ser o melhor palco da cidade e é um bocadinho difícil compreender como é que nós, sendo o maior clube nacional, não temos um equipamento municipal para treinar e competir. Estou certo que o executivo saberá responder a esta solicitação e que, perante esta dificuldade, pelo menos com as duas equipas seniores, estaremos a treinar e a competir lá a partir de setembro.

CISION

Diário de Coimbra

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1309,06cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 20-21,1

ID: 118107726 10-07-2025

em patins da AAC"

FOTOS: FIGUEIREDO



Bem, por um lado com alguma surpresa, porque nós sabíamos que no hóquei em patins que estávamos perto de ser o clube com mais atletas, mas não controlámos isso, nós não sabíamos exatamente. A Federação é que recebe as inscrições e na patinagem também sabíamos que somos um dos maiores clubes nacionais. Não somos ainda o maior em número de atletas na patinagem artística, mas somos muito grandes já. Foi com alguma surpresa, mas por outro lado também com a certeza que isso haveria de chegar nalgum momento porque nós estávamos a fazer esse caminho, ou seja, o caminho que nós fazemos que é de fazer uma iniciação à patinagem muito cedo. Nós temos muitos atletas que patinam connosco aqui já como federados, temos cerca de 30 atletas sempre a patinar connosco que já são federados com menos de seis anos, até seis ou sete anos. E portanto foi com uma satisfação muito grande porque de algum modo é o reconhecimento do trabalho que nós vínhamos fazendo em termos de formação e em termos de capacidade de mantermos os nossos atletas connosco ao longo dos anos. E sobretudo se olharmos para o feminino isto não é fácil. Em Portugal, todos os anos acabam muitas equipas na vertente feminina, têm acabado até muitas que ficam em segundo lugar no Campeonato Nacional. Este ano o Turquel, há dois anos o CA Feira. E, portanto, no feminino há muitas desistências, quer de equipas, quer de atletas individuais. E nós conseguimos manter muitas miúdas e por isso é que fomos ao Nacional Sub-19, sendo o único clube que competiu exclusivamente com atletas do nosso clube. Nenhum outro clube consegue fazer isto a nível nacional. Foi com muita satisfação que recebemos essa distinção da Federação de Patinagem de Portugal e queremos continuar a manter este título por alguns anos.

Foi com alguma surpresa, mas com a certeza de que podia chegar, que recebemos as distinções da Federação

Estou na secção, não sabendo patinar, porque tenho uma filha e um filho a praticarem hóquei em patins

Até onde é que a secção pode, ainda, crescer? O que é que falta para, por exemplo, ter a equipa masculina na 1.ª Divisão e equipa feminina voltar, como já aconteceu, a disputar o título de campeã nacional?
A questão do crescimento é algo que temos de equacionar de forma ponderada. Falta muita coisa para a gente conseguir chegar onde achamos que poderemos chegar. Temos alguns trunfos para ir mais longe, mas temos muitas limitações e muitas dificuldades.

Ano de "emoções fortes" e uma ligação grande à Universidade e AAC

Qual foi a maior alegria que viveu no desporto e na vida?
Este ano vivi emoções fortes, vivi esta qualificação, por exemplo, dos nossos sub-17 para a fase final. Nós fomos a melhor equipa a nível regional depois jogámos a segunda fase, fomos a melhor equipa, jogámos a terceira fase, fomos a melhor equipa e depois fomos à fase final com as oito melhores equipas e acho que foi a maior satisfação que tive. Perdemos no prolongamento, mas tive aquela satisfação de estarmos a ganhar 4-1 ao Benfica, que é só campeão nacional. Ou seja, aquela equipa sub-17, que é uma equipa mista, nós éramos verdadeiramente a única equipa a competir com rapazes e raparigas, ninguém mais faz isto no hóquei em patins em Portugal. A maior satisfação que tive em termos coletivos é ver a Académica agora ser, neste campeonato europeu feminino de sub-17 que se vai jogar nos próximos tempos, o clube com mais atletas na seleção, e isto é uma satisfação enorme. Como quando estava na gala da Federação em Paredes e fomos chamados para nos distinguirem como clube nacional... Ou seja, esta época foi uma época verdadeiramente de emoções muito fortes. A Académica é o clube que é, é um clube que não paga salários, que vive da formação, em que todos damos o nosso contributo voluntário para fazer com que tenhamos o melhor clube possível e, portanto, desse ponto de vista também estou aqui, não sabendo patinar, porque tenho uma filha e um filho que estão na modalidade e assim em termos pessoais, claro que fico muito satisfeito de ver a minha filha ir à seleção nacional, de ir ao Europeu, e de ver as atletas da Académica distinguidas com aquilo que é um esforço de muita gente.

Via a sua vida sem a ligação que tem com a AAC?
Sempre na minha vida fiz muito trabalho voluntário e já trabalhei em várias coisas, onde não estou propriamente pelos interesses ou mais económicos, financeiros, ou mais, digamos assim, de estar a querer afirmar-me do ponto de vista da relevância, do prestígio que se possa ter por ser presidente da secção. A verdade é que isto consome algum tempo, e não se faz, ninguém consegue fazer isto, se não tiver uma equipa. E portanto eu sempre me impliquei em dar o meu contributo naquilo onde estou. Estou aqui porque tenho aqui dois filhos, é verdade. Portanto, aquilo que eu digo aos meus próprios filhos é que eles onde estiverem na vida nunca podem deixar de querer ser relevantes e de fazer alguma diferença onde estiverem a fazer aquilo que estão a fazer. E procuro dar-lhes esse exemplo, ou seja, procuro dar o exemplo de quem estando aqui é sempre difícil encontrar pessoas para virem para a gestão das secções, e basta ver as dificuldades que todas as secções da Associação Académica têm tido porque isto é envolvente, que traz grandes responsabilidades, do ponto de vista da segurança dos eventos desportivos, da responsabilidade financeira, de gerir 300 atletas e as expectativas de muitos pais. E portanto, eu procuro fazer isso e agora não me via fora disto.

Quem é o Paulo Peixoto para lá desta ligação ao desporto?
Vim estudar para Coimbra, no final dos anos 80, e não era uma cidade que fizesse parte dos meus horizontes familiares, acabei por ficar aqui, a minha mulher teve uma trajetória semelhante, e portanto, acabei por ficar aqui e ficar como docente na Universidade de Coimbra. Estou na Faculdade de Economia há 33 anos a trabalhar, mas dou aulas também em outras faculdades. Neste momento sou pró-reitor, e tenho uma forte identificação e ligação com a Universidade. Não me imagino sequer a fazer outra coisa na vida que não seja trabalhar na Universidade, e esta ligação entre a Académica e a Universidade. É uma ligação muito forte, porque a Académica pratica, maioritariamente, em instalações do Estádio e da Universidade, e essa ligação, eu ando muitas vezes com t-shirts da Universidade de Coimbra, ou da Académica, quando vou para qualquer lado. Neste momento, é algo muito presente.



Docente de 56 anos na FEUC, também, pró-reitor na UC. Paulo não se vê a fazer algo que não esteja relacionado à UC

CISION

Diário de Coimbra

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1309,06cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 20-21,1

ID: 118107726 10-07-2025

Paulo Peixoto realça melhor época de sempre

Em entrevista, o presidente da Secção de Patinagem da Académica destaca o trabalho feito

Págs. 20 e 21



CISION

DIÁRIO de Notícias MADEIRA

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 162,84cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 19

ID: 118107529
10-07-2025



Equipa das 'quinas' conta com a madeirense Catarina Silva.

Selecção sub-19 estreia-se com derrota

A selecção nacional sub-19 feminina de andebol iniciou ontem a sua participação no Campeonato da Europa do escalão, em Podgorica, Montenegro, com uma derrota frente à poderosa formação francesa, por 30-21. Apesar da entrega e empenho demonstrados ao longo do encontro, as jovens portuguesas não conseguiram contrariar a eficácia das adversárias. Entre as convocadas, destaca-se a jovem andebolista madeirense Catarina Silva, atleta do CD Bartolomeu Perestrelo, que integra a lista de jogadoras escolhidas para representar Portugal neste Europeu.

A formação francesa apresenta um histórico impressionante neste escalão, 4.ª classificada no último Campeonato do Mundo sub-18 e campeã europeia sub-17, títulos conquistados com a mesma geração de atletas. Frente a uma selecção de elevado nível competitivo, a equipa orientada por Sandra Fernandes teve dificuldades em impor o seu jogo, mas mostrou vontade.

A selecção nacional volta a entrar em acção hoje, às 13h30, frente à Eslovénia, e volta a competir sábado, às 16 horas, diante da Noruega. A competição decorre até 20 de Julho. No final da Ronda Preliminar, as duas primeiras classificadas de cada grupo seguem para o Main Round, enquanto as restantes transitam para a Intermediate Round, ficando afastadas da possibilidade de terminar no top-12. **P. F. O.**

Quatro derrotas em quatro jogos para seleções lusas no Euro de andebol de praia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/07/2025

Meio: Diário de Notícias da Madeira Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=b50b2a4b

As seleções portuguesas masculina e feminina de andebol de praia somaram hoje quatro derrotas, em quatro jogos, no Europeu da categoria, a decorrer em Antalya, na Turquia.

Em masculinos, a entrada no quadro principal, com dois pontos trazidos da ronda prévia, seguiu-se à derrota com a Alemanha, no fecho dessa fase, começando da pior forma com derrota no 'shootout' com a Dinamarca.

Os lusos venceram o primeiro set, por 17-16, mas perderam por 23-16 a seguir, caindo na 'morte súbita' por 9-8. Na quinta-feira, defrontam a Polónia, fechando esta fase ante a Croácia, na sexta-feira.

Na competição feminina, a derrota com a Noruega (23-20 e 19-18), no fecho da fase preliminar, deixou a seleção portuguesa 'a zero' na passagem para a próxima fase, seguindo-se novo desaire, com a Alemanha (17-16 e 23-18).

Segue-se, na quinta-feira, a Dinamarca, fechando contra as polacas na sexta-feira.
Agência Lusa

CISION

JM

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 66,64cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 30

ID: 118107111
10-07-2025



CATARINA SILVA PERDE A ABRIR



Com a madeirense Catarina Silva (Bartolomeu Perestrelo/Madeira SAD) englobada na equipa, Portugal iniciou ontem o Campeonato da Europa sub-19 de andebol feminino com uma derrota, por 30-21, diante da França, uma das adversárias mais temíveis neste escalão.

Na capital do Montenegro, ao intervalo as gaulesas venciam por 18-10 perante as orientadas Sandra Martins Fernandes. Catarina Silva não foi titular e ficou em branco no encontro.

Portugal joga ainda com Eslovénia e Noruega no Grupo B da ronda preliminar.

Matias Abreu convocado

Noutro âmbito, Matias Abreu, que se transferiu do Marítimo para o V. Guimarães neste defeso, está convocado para o último estágio de Portugal sub-19 antes do Mundial. **HT**

CISION

JM

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 161,84cm²
Âmbito: Regional
Period.: Diária
Pág: 30

ID: 118107098
10-07-2025





QUARTETO NO FESTIVAL OLÍMPICO

São quatro os madeirenses convocados pela 'Equipa Portugal' para o Festival Olímpico da Juventude Europeia, evento que se disputa na Macedónia do Norte e na Croácia, entre 20 a 26 de julho.

João Salvador Vieira (Académico do Funchal) e Simão Gonçalves (CD Bartolomeu Perestrelo) no andebol, Maribel Sousa (CD Ribeira Brava) no badminton e Tomás Figueiredo Gonçalves (Clube Naval do Funchal) na natação são os representantes da Madeira.

O maior evento multidisciplinar da Europa para jovens entre os 14 e 18 anos junta 4.000 atletas de 49 países, além de uma equipa de refugiados, uma estreia, com 15 modalidades ao todo.

Portugal competirá com 27 atletas femininos e 41 masculinos, um número 'engrossado' pela equipa masculina de andebol. **HT**



CISION

OJOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 81,2cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 30

ID: 118106595 10-07-2025



AGENDA

ANDEBOL

Torneio Internacional Paredes Handball Cup, torneio de verão de andebol de formação, em vários pavilhões do Concelho de Paredes, até 13.

Campeonato da Europa feminino sub-19, com a participação da seleção portuguesa, em Podgorica, Montenegro - Grupo E: Portugal - Eslovénia, 13h30.

BASQUETEBOL

Torneio Internacional de Sangalhos sub-18, com a participação da seleção portuguesa e das seleções da Grã-Bretanha e Eslováquia até 12.

BILHAR

Taça da Europa de Clubes em bilhar às três tabelas, organizada pelo FC Porto, no Pavilhão Municipal do Lagarteiro.

CANOAGEM

Campeonatos do Mundo de Slalom de Juniores e Sub-23, com a participação de portugueses, em Foix, França.

CICLISMO

Volta a França, **com a participação** de João Almeida (UAE Emirates) e Nelson Oliveira (Movistar) - 6.ª etapa: Bayeux - Vire Normandie, 201 km.

Grande Prémio Internacional de Ciclismo de Torres Vedras - Troféu Joaquim Agostinho - Prólogo: Turcifal - Turcifal, 08 km (17h00).

GOLFE

ISCO Championship, DP World Tour, Louisville, Estados Unidos, com a participação de Ricardo Melo Gouveia.

PATINAGEM (VELOCIDADE)

Campeonato da Europa, com a participação de uma seleção portuguesa, em Gross Gerau, na Alemanha.

TÉNIS

Torneio de Wimbledon, masculinos e femininos, no Reino Unido.

CISION

OJOGO

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 1414,6cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28-29

ID: 118106590

10-07-2025



ENTREVISTA



TIAGO RO

"Andebol foi amor à prim

15

Tiago Rocha somou 15 títulos: 8 campeonatos – sete no FC Porto e um no Sporting –; duas Taças de Portugal, uma Supertaça e três Taças da Liga, tudo nos dragões. Foi campeão da II Divisão, em França, com o Tremblay

202

O antigo pivô é o nono jogador mais internacional de sempre, somando 202 jogos por Portugal: 143 AA e 59 juniores. Marcou 355 golos pela formação principal, num total de 430

É um grande senhor do andebol nacional. Começou no clube da terra, o São Paio de Oleiros, e foi hexacampeão no FC Porto. Aos 39 anos, retirou-se, tendo feito a última época no Tremblay, de França.

RUI GUIMARÃES

●●● Tiago Rocha, uma das maiores figuras do andebol, terminou a carreira e falou em exclusivo a O JOGO.

O Tiago terminou uma carreira de mais de 20 anos ao mais alto nível, quase 30 no total. O que leva destes anos todos?

—Muitas aprendizagens de vários países e culturas, memórias, muitos anos de trabalho, de sacrifício, também momentos de grande prazer. E levo amigos, bastantes dos meus grandes amigos são ligados ao andebol.

Começou no São Paio de Oleiros, com oito anos. Lembra-se do primeiro contacto com o andebol?

—Por acaso lembro. Antes eu fazia atletismo, mas foram fazer captações à escola e eu lá fui num sábado de manhã. Experimentei, gostei e só queria que chegasse o sábado seguinte para o próximo treino. O andebol entrou-me logo no sangue, foi amor à primeira vista.

O primeiro clube ao mais alto nível, e onde esteve 14 anos não consecutivos, foi o FC Porto. O que recorda?

—Foram muitos anos, muitas memórias, títulos, vitórias. Algumas derrotas também, importantes para evoluirmos, crescermos. E tenho ali momentos impactantes. Repare, dos meus oito campeonatos, sete foram no FC Porto. Foi um período de grande dedicação e de muito amor pelo clube.

Há pouco o Tiago falou de amigos. Gostava de lhe perguntar em concreto por Obradovic. Sabe-se que mantêm contacto próximo até hoje...

—Todos os treinadores marcam, deste ou daquela forma, os atletas. Uns de forma mais intensa, outros menos. Obradovic é um amigo com quem continuo a partilhar muitas experiências, até coisas da minha vida e do qual sigo os conselhos e sabedoria até hoje. O Carlos Resende também é alguém que mantenho como amigo, mas, de facto, o professor Obradovic foi com quem trabalhei mais anos e me marcou profundamente.

Reconhece que foi quem ensinou o Tiago a defender?

—Não há qualquer dúvida nesse aspeto, transformou-me completamente. Numa das primeiras conversas que tivemos ele disse-me que se eu queria jogar no ataque tinha também que defender. Trabalhámos horas e horas, dedicámos muito tempo nessas funções, nas quais eu sempre fui um jogador com algumas dificuldades, mas com ele conseguiu.

Depois do FC Porto, de onde sai com seis campeo-

A tristeza dos Jogos Olímpicos

"O momento mais infeliz na Seleção foi não ir aos Jogos Olímpicos. Depois de tantos anos, sendo capitão e tudo, nem sequer ter tido essa oportunidade, deixou-me triste, é um momento marcante na minha carreira e irei levá-lo sempre com mágoa no coração", comentou Tiago Rocha a O JOGO. "Por outro lado, é um orgulho estar entre os dez mais internacionais de sempre", disse.

CISION

OJOGO

Meio: Imprensa **Âmbito:** Desporto e Veículos
País: Portugal **Period.:** Diária
Área: 1414,6cm² **Pág:** 28-29

ID: 118106590 10-07-2025



ARTUR MACHADO

"FC Porto é voltar à minha casa"

Antigo pivô está a iniciar a carreira de treinador e de volta ao clube do coração. Será o responsável pelos sub-18, num convite, disse-nos Tiago Rocha, feito pelo "grande chefe da formação".



●●● Anunciado o final da carreira de atleta, não faltaram convites a Tiago, mas a opção recaiu pelo regresso ao Dragão Arena e o início da carreira de treinador.

E agora, Tiago, o que vai fazer da vida?

—Ao longo dos anos tenho-me estado a formar, já tinha feito o grau 1, penso que em 2017, e agora, o ano passado, concluí o grau 3. Ou melhor, estou a terminar, porque ainda não recebemos o diploma.

Portanto, vai ser treinador?

—Não sabia muito bem o que seria de mim neste final de carreira, mas foi engraçado que mal terminei surgiram logo algumas oportunidades de trabalho ligadas ao andebol. Vou ser o treinador dos sub-18 do FC Porto.

Pode dizer-se, então, que o Tiago vai regressar a casa?

—Gostei de trabalhar no Sporting, fui muito bem tratado, mas não aqui nada a esconder, é óbvio que voltar ao FC Porto é voltar à minha casa. Mesmo quando vim como rival, jogar ao Dragão, que deve ter sido o jogo mais difícil da minha vida, foi um misto de emoções. Estar de lado lá, algo que nunca tinha vivido. Mas sempre fui muito acarinhado pelos verdadeiros portistas, aqueles que viram, que acompanharam sempre a minha carreira, sempre estiveram nos momentos que dediquei ao FC Porto.

Como surgiu esta oportunidade?

—Quem me falou foi o grande chefe da formação, não é? O grande homem que já fez crescer e ajudou a crescer centenas de atletas de alto nível e toda a gente conhece...

Está a falar do professor José Magalhães?

— Sim. É o maior detetor de talentos do andebol português que alguma vez existiu. É um profundo conhecedor. E tem-me surpreendido porque conhece os atletas todos.

Dos sub-18?

—Dos sub-18, dos sub-16, tudo, conhece todos e sabe as potencialidades de todos os atletas.

"Dos meus oito campeonatos, sete foram no FC Porto. Foi um período de grande dedicação e amor ao clube"

"Obradovic foi com quem trabalhei mais anos e marcou-me profundamente"

"Quem me falou foi [...] o grande homem que já fez crescer centenas de atletas"

eira vista"

natos consecutivos, muda-se para a Polónia para o Wisla Plock.

—Eu gostaria de ser um dos jogadores com os sete campeonatos, com o hepta, apenas o Gil [Gilberto Duarte], o [Ricardo] Moreira e o Hugo Laurentino estão mesmo nos sete campeonatos. Mas ter o convite do Wisla foi fantástico e ter saído foi muito enriquecedor para a minha carreira e para a minha vida pessoal também.

Depois de três anos na Polónia, volta a Portugal, talvez por uma das portas mais inesperadas.

—Nem eu esperava regressar a Portugal tão cedo. Surgiu essa oportunidade, numa altura em que o Sporting apostava bastante nas modalidades com o presidente Bruno de Carvalho. Dou aqui uma palavra ao Carlos Galambas, um amigo, que me fez o convite.

"Antes eu fazia atletismo. Experimentei [andebol], gostei e só queria que chegasse o sábado seguinte para o próximo treino"

No final da careira, são quatro anos em França e três clubes diferentes...

—O último ano no Sporting foi o mais difícil da minha vida. O meu pai faleceu, alguns problemas com o diretor... Depois, tinha proposta de quase todas as equipas portuguesas menos dos três grandes e achava que ainda tinha qualidade para jogar a um nível diferente, com todo o respeito pelas outras equipas. Apareceu a hipótese de um clube que acabara de subir e foram anos com grandes experiências. Até a experiência de jogar para ficar na I Divisão, após ter jogado sempre para ser campeão.

"Ambição é crescer como treinador"

●●● Tiago Rocha está focado no presente e, embora considere estar tudo em aberto, o pensamento não vai além do aqui e agora.

É certo que ainda está a começar, mas pretende treinar uma equipa sénior?

—A minha ambição é crescer como treinador, ver os miúdos, que eu gosto de ver a formação evoluir. Não é uma ambição que tenha neste momento. O futuro trará essas respostas.

Mas não coloca de parte?

—Está tudo em aberto, mas, sinceramente, não sei como será o futuro, nem quero pensar nisso neste momento.

Se lhe pedir uma palavra que defina a sua carreira de atleta?

—Amor, talvez. Muito amor pelo andebol. Mas também posso dizer outras, dedicação, companheirismo, solidariedade.

*** Tiago Rocha nasceu em São Paio de Oleiros, no Hospital Asylo da Nossa Senhora da Saúde, no concelho de Santa Maria da Feira, no dia 17 de outubro de 1985. Tem 39 anos, terminou uma brilhante carreira de atleta e vai dar início à de treinador, comandando os Sub-18 do FC Porto**

TRÊS PESSOAS

José Magalhães, o professor

"Posso começar pelo professor Magalhães, porque foi meu professor, conheço-o há 29 anos, conheci-o quando tinha dez, quando ele era dava aulas no Colégio dos Carvalhos e era treinador do FC Porto. Sempre tivemos uma excelente relação e foi também um dos grandes impulsionadores da minha carreira, como de muitos outros atletas e treinadores".

Ljubomir Obradovic, pelos ensinamentos

"Por todas as experiências que vivemos juntos, por todas as alegrias que tivemos juntos, por toda a dedicação, todo o suor, pelo tanto que demos quando trabalhamos juntos. É uma pessoa marcante na minha carreira, ensinou-me muito e, decorridos tantos anos, continua a ensinar".

Cecília e António, a base de tudo

"Sem os meus pais, nada disto teria sido possível. Muito pela educação que me transmitiram, pelos valores e pela dedicação que eles também tiveram ao ajudar-me a ser atleta, nunca me faltando o apoio e dando-me sempre as direções corretas para que as coisas fossem no bom sentido. Os meus pais foram decisivos".

Paredes acolhe mais de dois mil atletas na sexta edição do Handball Cup

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/07/2025

Meio: Paredense Online (O)

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=4c454e0c

Mais de dois mil atletas, oriundos de Portugal e Espanha, participam na sexta edição do torneio internacional Paredes Handball Cup, que decorre até domingo, 13 de julho, em vários pavilhões do concelho de Paredes. A iniciativa é organizada pela Câmara Municipal de Paredes, com o apoio da Federação de Andebol de Portugal e da Associação de Andebol do Porto.

Texto | António Orlando

Paredes volta a ser palco de um dos maiores torneios de andebol juvenil da Península Ibérica. A sexta edição do Paredes Handball Cup arrancou na noite desta quarta-feira, reunindo mais de dois mil atletas oriundos de Portugal e Espanha. Até domingo, 13 de julho, os jovens vão competir em vários pavilhões do concelho, numa iniciativa promovida pela Câmara Municipal de Paredes, com o apoio da Federação de Andebol de Portugal e da Associação de Andebol do Porto.

O torneio arrancou com um desfile de equipas que coloriu o centro da cidade e encheu as ruas de entusiasmo. Na sessão de boas-vindas, o presidente da Câmara Municipal de Paredes, Alexandre Almeida, destacou a importância do desporto como fator de coesão social e identidade territorial. “Paredes volta a afirmar-se como capital do desporto. Este torneio é mais um exemplo da nossa aposta contínua na promoção da atividade desportiva, sobretudo junto dos mais jovens”, afirmou.

“Temos orgulho em acolher tantos atletas, treinadores e famílias, que encontram aqui condições de excelência para a prática desportiva.” O autarca sublinhou ainda o investimento consistente do município no setor: “Organizamos grandes eventos quase todos os meses. Há cerca de um mês acolhemos um torneio para os escalões minis, agora é a vez dos sub-12 a sub-18, e em setembro vamos ser palco do Campeonato Europeu de Hóquei em Patins, tanto no feminino como no masculino. Isto demonstra a capacidade organizativa e o dinamismo desportivo de Paredes.”

Para Alexandre Almeida, o desporto é também um pilar estratégico de desenvolvimento: “A nossa principal riqueza continua a ser a indústria do mobiliário, mas o desporto tem ganho um peso cada vez maior, não só na economia local, como na afirmação do concelho a nível nacional e internacional.”

Além do torneio competitivo, o programa inclui atividades de inclusão e promoção do Andebol, como um jogo de andebol em cadeira de rodas, a realizar esta sexta-feira às 20:30, no Pavilhão Multiusos de Paredes. No sábado, o mesmo recinto acolhe um momento de homenagem à seleção nacional de sub-21, atual vice-campeã mundial. “É um orgulho para nós apoiar esta modalidade que tem vindo a crescer em Portugal”, afirmou o autarca, deixando ainda uma palavra de incentivo às equipas do concelho que participam na competição: Clube de Andebol de Baltar, Nun Álvares e Romanos.

Ana Seabra, madrinha do torneio e uma das mais prestigiadas treinadoras portuguesas, marcou presença na abertura, apelando aos jovens atletas para “aproveitarem cada momento dentro e fora do campo”, valorizando o desporto como espaço de crescimento e amizade.

Paredes Handball Cup 2025 | Programa

Datas e Duração

De 9 a 13 de julho de 2025
Realizado em vários pavilhões e campos exteriores no concelho de Paredes

Locais dos Jogos

Pavilhão Multiusos de Paredes (ARENA e 2)
Pavilhão EB 2/3 de Paredes e de Baltar
Pavilhão Escola Secundária de Paredes e de Baltar
Pavilhões Rota dos Móveis 1 e 2
Campos exteriores: Escola Secundária de Paredes e Bairro Municipal

Participantes

Mais de 100 equipas de Portugal e Espanha
Cerca de 2.000 atletas dos escalões:

Sub-12, Sub-14, Sub-16 e Sub-18
Masculinos e femininos

Estrutura da Competição

Fase de grupos e eliminatórias por escalão e género
Jogos distribuídos ao longo do dia, desde manhã até à noite
Finais e jogos de classificação no dia 13 de julho (domingo)

Atividades Paralelas

Jogo de andebol em cadeira de rodas: 11 de julho às 20:30
Homenagem à Seleção Nacional Sub-21: 12 de julho no Pavilhão Multiusos
Momentos de convívio: animação, piscina, peddy paper e festas temáticas

DUPLA DERROTA NA ESTREIA NO MAIN ROUND

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/07/2025

Meio: Praticante Online (O)

URL: https://www.opraticante.pt/dupla-derrota-main-round/

A ronda inaugural do Main Round não foi favorável aos dois conjuntos portugueses, que acabaram por perder pontos frente à Dinamarca, no caso masculino e frente à Alemanha, em femininos.

Leia também

PORTUGAL BEACH HANDBALL TOUR COM NOVIDADES

Fonte: Federação de Andebol de Portugal

Main Round feminino , Alemanha , Portugal

O encontro começou em branco para as duas equipas.

Mas Cristiana Morgado conseguiu desbloquear o ataque luso, os empates foram consequentes até ao 4-4, altura em que um bis de Nele Kurzke leva as germânicas à dianteira.

Portugal ameaçou à chegada do 12-10 mas acabou por sofrer uma derrota na primeira parte.

Foto: © Jure Erzen / kolektiff

A segunda metade começou com igualdades sucessivas até, sensivelmente, a meio, altura em que Lena Klingler eleva a fasquia para seis pontos de diferença (16-10).

As lusas ainda tentaram recuperar mas sem sucesso, terminando com uma derrota.

Portugal volta a jogar esta quinta-feira, frente à Dinamarca, pelas 15h00 portuguesas e vê cada vez mais longe a hipótese de uma presença nos Quartos de Final.

Dinamarca , Portugal em masculinos

Foi a Dinamarca que começou por marcar, nas areias turcas, mas a cambalhota surgiu após um bis de Tiago Costa (2-6).

Os nórdicos responderam em dobro e equilibraram o encontro (6-6).

Após igualdades sucessivas, Dines Kjeldgaard deu a vantagem aos adversários mas a resiliência portuguesa fez-se sentir e Tiago Costa deu a vitória na primeira metade.

Na etapa complementar, o começo foi equilibrado, no entanto, a formação dinamarquesa acabou por mostrar os seus trunfos e conquistou quatro pontos à maior (6-2).

Portugal demorou mas conseguiu igualar pela mão de Diogo Ferreira (10-10) mas os nórdicos acabaram por levar a melhor.

Foto: © Jozo Cabraja / kolektiff

Num shoot-out muito emocionante que teve de ir a morte súbita, Rodrigo Gomes acabou por falhar e um golo de Martin Andersen selou a vitória dinamarquesa.

Os lusos voltam a entrar em campo esta quinta-feira, para um embate frente à Polónia, agendado para as 17h00 portuguesas.

Tanto a vertente masculina como a feminina são compostas por 16 seleções, divididas em quatro grupos de quatro na Ronda Preliminar.

Para além da anfitriã Turquia, sete equipas femininas e seis equipas masculinas qualificaram-se via IHF Beach Handball World Championships 2024, como é o caso de Portugal, e as restantes , de segunda linha , através do Beach Handball Championships 2024.

A presença portuguesa também se estende ao delegado, Mário Bernardes, e ainda, à dupla de arbitragem composta por Soraia Lusquiños e Rita Machado.

Os EHF Beach Handball EUROs 2025 decorrem nas areias de Alanya, na Turquia, entre os dias 8 e 13 de julho

[Additional Text]:
Main Round
Redação

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 19,95cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 31

ID: 118105736 10-07-2025



ANDEBOL

Derrota a abrir no Euro sub-19

Portugal começou a campanha no Europeu feminino sub-19, em Montenegro, com um desaire ante as campeãs em título França (21-30). As lusas vão ainda jogar com Eslovénia (13h30) e Noruega (dia 12, às 16h) em busca de um dos dois lugares cimeiros do Grupo F.

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 9,98cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28

ID: 118105863 10-07-2025



ANDEBOL DE PRAIA. Portugal perdeu com Alemanha (0-2) e Dinamarca (1-2) no Grupo B do Europeu da Turquia, em Alanya. Em femininos, a Seleção cedeu com Noruega (0-2) e Alemanha (0-2).

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 19,95cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28

ID: 118105856 10-07-2025



BREVES

ANDEBOL. A Liga Europeia já definiu o formato, com FC Porto e Benfica a entrarem diretamente na fase de grupos (sorteio dia 18). Marítimo e ABC terão de disputar uma eliminatória (sorteio a 15).

CISION

Record

Meio: Imprensa
País: Portugal
Área: 69,83cm²
Âmbito: Desporto e Veículos
Period.: Diária
Pág: 28

ID: 118105833 10-07-2025



ANDEBOL

Leão na Galiza para pré-época

O Sporting, bicampeão nacional, já tem planeada a pré-época com a disputa de um torneio em Pontevedra (Galiza, Espanha), com a equipa local, o Cisne de João Ferreira (ex-Belenenses), os também espanhóis do Cangas e a turma romena do Dínamo Bucareste (rivais dos leões na Champions), treinada pelo selecionador Paulo Pereira (ex-Celje), Miguel Martins (ex-Aalborg) e Pedro Valdés (ex-FC Porto). O Sporting defronta o Cangas e o Cisne joga com o Dínamo Bucareste, dia 7 de agosto. A 8 é a final e o jogo do 3º lugar. Até lá, os leões começam a trabalhar já este mês, a partir de dia 17, seguindo-se um estágio em Serpa, distrito de Beja, no Alentejo, como já vem sendo habitual. **A.R.**



DR

Sporting e Dínamo são rivais

Quatro derrotas em quatro jogos para seleções lusas no Euro de andebol de praia

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/07/2025

Meio: Sapo Online - 24 Notícias Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=d60f28bf

As seleções portuguesas masculina e feminina de andebol de praia somaram hoje quatro derrotas, em quatro jogos, no Europeu da categoria, a decorrer em Antalya, na Turquia.

As seleções portuguesas masculina e feminina de andebol de praia somaram hoje quatro derrotas, em quatro jogos, no Europeu da categoria, a decorrer em Antalya, na Turquia.

Em masculinos, a entrada no quadro principal, com dois pontos trazidos da ronda prévia, seguiu-se à derrota com a Alemanha, no fecho dessa fase, começando da pior forma com derrota no 'shootout' com a Dinamarca.

Os lusos venceram o primeiro set, por 17-16, mas perderam por 23-16 a seguir, caindo na 'morte súbita' por 9-8. Na quinta-feira, defrontam a Polónia, fechando esta fase ante a Croácia, na sexta-feira.

Na competição feminina, a derrota com a Noruega (23-20 e 19-18), no fecho da fase preliminar, deixou a seleção portuguesa 'a zero' na passagem para a próxima fase, seguindo-se novo desaire, com a Alemanha (17-16 e 23-18).

Segue-se, na quinta-feira, a Dinamarca, fechando contra as polacas na sexta-feira.
Diário de da Madeira

Xico Andebol assegura mais um reforço e renovação de contrato

Tipo Meio: Internet Data Publicação: 10/07/2025

Meio: ZeroZero.pt Online

URL: http://www.pt.cision.com/s/?l=aab44eaa

Continuam as novidades para os lados de Guimarães, mais concretamente no Xico Andebol, emblema que voltará a disputar a Divisão de Honra na próxima temporada. Nas últimas horas, voltaram a recorrer aos meios oficiais para anunciar uma renovação de contrato e um reforço confirmado para alargar o leque de opções.

José Magalhães aceitou a proposta do clube e irá continuar a defender estas cores durante mais um ano. O jovem ponta esquerda, atualmente com 22 anos, participou em 30 jogos de 2024/2025, contribuindo com 21 remates certeiros neste período que coincidiu com a sua primeira época a nível sénior.

Passemos para o reforço, que já conhece os cantos à casa : Nuno Pinheiro. O experiente pivot, que não representou nenhum emblema durante os últimos meses (realizou apenas quatro jogos pelo Vitória SC), regressa à atividade para tentar ajudar uma equipa que lhe é familiar - esteve no Xico Andebol entre 2019 e 2022.

Volta a uma casa que conhece bem, com a maturidade e liderança de quem sabe o que é competir ao mais alto nível e com a vontade de voltar a contribuir para o crescimento do projeto do clube. O seu percurso é sinónimo de compromisso, espírito de sacrifício e conhecimento profundo do jogo. Um reforço com história, identidade e um valor acrescentado dentro e fora do campo , referiram na nota emitida nas redes sociais.

Publicado em: 2025/07/10 09:49Atualizado em: 2025/07/10 09:49
Redação